

Rua da Ladeira passará por revitalização na Capital

Tradicional via do Centro Histórico deve receber aporte de até R\$ 400 mil

/ INFRAESTRUTURA

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Na pauta desde o começo de 2022, a revitalização da Rua da Ladeira (General Câmara) deve ocorrer nos próximos meses. Desde aquele período, a prefeitura busca parcerias para a restauração de uma das vias públicas mais tradicionais do Centro Histórico de Porto Alegre. Após quatro anos em fase de projeto e captação de recursos, buscando parceiros e órgãos competentes nas questões urbanísticas e de patrimônio histórico, o Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região (SindBancários) entrou na jogada.

A estimativa de investimento em 2022 era de, aproximadamente, R\$ 310 mil e foi projetada com base no conceito de urbanismo tático, método também adotado nas intervenções urbanas realizadas na rua João Alfredo, na Cidade Baixa. Segundo o secretário de Planejamento e Gestão, Cezar Schirmer, hoje, os valores ainda não estão definidos, mas giram em torno de R\$ 400 mil.

Nesse sentido, Luciano Fetzner, presidente do SindBancários, diz que a entidade possui um orçamento de R\$ 200 mil para a instalação de parklets (decks para convivência, construídos sobre vagas de estacionamento na rua). A manutenção dos equipamentos ficará a cargo da entidade. Já questões de imobiliário tradicional, pintura, placas e iluminação serão respon-



Áreas de convivência na via terão investimento do SindBancários

sabilidade da prefeitura. “O sindicato entra como doador e gestor dos decks e, conseqüentemente, de eventuais plantas que vamos instalar, mas somente restrito a isso”, explica Fetzner.

Com interesse há mais de uma década na construção dos parklets, o que motivou o sindicato a entrar como parceiro no negócio foi a intenção de poder estender o espaço para uma área externa amigável. Assim, se tornando uma forma de interação com a sociedade, proporcionando para a população e para os bancários associados, mais equipamentos culturais e de convivência no Centro da cidade.

Conforme Schirmer, a proposta visa alargar o passeio e ampliar o espaço para os transeuntes. “Vão ser construídos dois parklets para convivência. Além disso, tem a questão do mobiliário urbano. Va-

mos colocar bancos, floreiras, lixeiras e bicicletário. Iremos melhorar a iluminação pública, pintar o asfalto e estimular eventos culturais”, diz.

O secretário acredita que a revitalização possa ser benéfica para a vida econômica do bairro. “O governo tem um projeto de transformar Porto Alegre em um destino turístico relevante. Para isso, temos que melhorar o espaço urbano, ter os devidos cuidados”.

O titular da pasta afirma que após o começo das obras, o prazo é de, no máximo, dois meses para serem concluídas. Porém, o SindBancários ainda aguarda a prefeitura estipular a data que será possível iniciar as intervenções. “A gente acredita que isso seja muito em breve, já deveria até ter iniciado, mas ainda não temos uma data exata. A perspectiva é que seja ainda esse ano”, relata Fetzner.

Porto Alegre terá Semana do Clima para debater resiliência pós-cheias

/ CLIMA

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

Porto Alegre amplia as ações de debate e conscientização sobre resiliência com o lançamento da 1ª Semana de Ação Climática de Porto Alegre, que ocorre entre 20 e 26 de julho, com programação pública voltada à agenda do clima e medidas a serem tomadas para tornar a cidade mais preparada. Dois anos depois das enchentes de maio de 2024, o intuito é manter a pauta viva no cotidiano da sociedade, foi o que ocorreu no evento de lançamento da agenda, promovido nesta quinta-feira, no Multiplac do Theatro São Pedro.

Na ocasião, esteve o presidente da COP30, o embaixador André Corrêa do Lago, que destacou que o município é o símbolo de um local castigado pela mudança do clima como poucos outros no mundo. “É muito importante que essa cidade também seja associada às soluções, a essa resiliência que permitiu que a população, inclusive, criasse um elo de solidariedade, com várias lições que o mundo precisa ouvir”, acrescenta.

Ele salienta que ministérios da Fazenda de diversos países, inclusive sob a liderança do Brasil, estão incorporando a mudança climática no planejamento financeiro dos governos e que estão orientando que as grandes decisões incorporem as ameaças naturais. Mas reforça que as cidades precisam fazer o mesmo, e que os governos municipais precisam do apoio das populações. “Infelizmente, foi uma tragédia que fez com que a população agora esteja plenamente cons-

ciente da importância da incorporação das ameaças da mudança do clima em todas as obras públicas, por exemplo, em que você faz uma cidade”, frisa o embaixador.

Por outro lado, as mudanças trazem impactos econômicos a serem exaltados, destaca Lago. Ele entende que podem se abrir muitos campos de criação de emprego, novas atividades e startups. E mesmo que as alterações no planeta sejam assustadoras porque têm uma imprevisibilidade grande, em um mundo de alta tecnologia, em que tantos novos recursos estão se aproximando das pessoas, essa é uma realidade que, na visão da autoridade, está orientando o que há de mais avançado na política moderna.

A Semana de Ação Climática de Porto Alegre é liderada pela cofundadora da Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos, Denise Dora, e pela diretora-executiva da Anistia Internacional Brasil, Jurema Werneck. Elas são Enviadas Especiais da COP30. A iniciativa é organizada com mais de 30 organizações da sociedade civil local e conta com o apoio de instituições nacionais e internacionais envolvidas na realização da Rio Climate Action Week e da London Climate Action Week.

Para Denise, do ponto de vista global, as mudanças climáticas são uma agenda que atinge a todos, e esse processo de conexões através da Cops, com ênfase no Acordo de Paris, é muito importante. “É preciso debater como que todo o patamar de decisões, legislações e opiniões consultivas é importante para que os gaúchos consigam resolver seus gargalos e pensar novas soluções”.

Governo apresenta levantamento do SUS Gaúcho com investimentos de R\$ 747 milhões

/ SAÚDE

Alessandra Xavier

alessandram@jcrs.com.br

O governo do Rio Grande do Sul apresentou, nesta quinta-feira, os resultados dos primeiros seis meses de execução do programa SUS Gaúcho. Os números foram detalhados pelo governador Eduardo Leite e pela secretária de Saúde, Lisiane Fagundes, durante solenidade no Palácio Piratini. Para 2026, a pasta prevê ainda investir R\$ 747,7 milhões na área. Os recursos serão destinados à manutenção dos serviços já executados em 2025 e à ampliação de espe-

cialidades médicas na estratégia de redução das filas em diferentes regiões do Rio Grande do Sul.

Com a expansão do financiamento público para a saúde, foram demandados investimentos para áreas estratégicas, como o SUS Gaúcho, lançado em setembro do ano passado, que colaborou para redução das filas dentro dos atendimentos de saúde no Estado. O avanço só foi possível, de acordo com a secretária de saúde, pela estruturação adotada pelo órgão.

Em comparação, em 2025 foram implementados R\$ 267,7 milhões no serviço, envolvendo transportes, equipamentos, novos ambulatórios, entre outros

pontos. Desse montante, R\$130,5 milhões foram direcionados à redução das filas em especialidades eletivas, baseados apenas em oftalmologia e ortopedia.

Na área da oftalmologia geral adulta, o programa ampliou o número de consultas durante o período de trabalho, crescendo 277% na oferta mensal - cerca de 92,8 mil novas consultas. O resultado mostrou uma redução de 59% das filas de espera entre abril e dezembro do ano passado. Já na ortopedia de joelho o aumento registrado foi de 261% e a redução de filas para o período a margem foi de 36%.

Do total previsto para investi-

mento, R\$ 324 milhões serão aplicados na diminuição da demanda reprimida em especialidades eletivas como oftalmologia, ortopedia, urologia, dermatologia e otorrinolaringologia. Conforme a secretaria de Saúde, os valores do SUS Gaúcho são provenientes do Tesouro do Estado.

Segundo Leite, até julho é esperada uma redução de 54% das filas. Em dados de janeiro apresentados na ocasião, o número total de pessoas na fila era cerca de 106 mil pacientes. Para o público poder acompanhar o desenvolvimento das filas, o Estado pretende lançar um painel público com informações atualizadas sobre a

evolução das filas.

Além disso, o programa Inverno Gaúcho também receberá reforço financeiro, com previsão de R\$ 59,6 milhões destinados à habilitação de novos leitos de UTI e ao fortalecimento da rede hospitalar durante o período de maior demanda por atendimentos respiratórios. “O Estado consegue hoje em dia investir para qualificar a estrutura desses hospitais e serviços de atendimento. Muitos locais que não teriam capacidade de fazer a oferta, porque não tinham estrutura, passaram a contar com novos equipamentos, dando um encadeamento lógico a saúde”, comenta o Leite.